

Aos quatro dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro reuniram-se de forma on line para a 3ª reunião de Câmara de Educação Infantil os conselheiros Ana Lucia Rodrigues, Anderson Dias do Rosário, Barbara Princival Cordeiro, Leila Gonçalves de Carvalho, Luiz Carlos Costa da Silva, Maria Madalena de Carvalho Hitner, Marilza Aparecida Pereira Teixeira, Stela Regina G. Wontroba.

A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza Aparecida Pereira Teixeira inicia a 2ª reunião on line e avisa que já está gravando e coloca hoje que foi feita a adequação para a introdução da Educação Infantil Integral do Infantil 4(quatro), o documento que a gente já discutiu, e a Conselheira Ana Lucia já fez as adequações, a gente vai repassar ele. Nós temos os pedidos dos pais para a frequência menor das crianças em carga horária e das crianças de período integral, e pergunta se já vamos começar pelo documento então já adequado, e pergunta a secretária Valdinéia se consegue projetar ele, a mesma responde que já vai colocar. A presidente Marilza pergunta se o Conselheiro Luiz Carlos pode ler o documento, mas a Conselheira Ana Lucia diz que ela vai ler porque já irá lendo as adequações e diz que não vai ler todo o documento na íntegra, só vai ler o que foi feito de acréscimo e aonde eles foram colocados de acordo com a deliberação. Ficou faltando a inclusão da lei que instituiu o Programa de Escola e Educação em Tempo Integral, e pede que a secretária Valdinéia faça a correção a lei 14.640/2023 Lei Federal. O Artigo 1º(primeiro) ficou igual, não se mexeu, aí ficou assim: parágrafo único: Na Educação Infantil, o atendimento será ampliado gradativamente, iniciando pelo infantil 4(quatro), dando continuidade à oferta já existente na modalidade creche, mediante condições de estrutura e funcionamento. Então, entrou aqui como parágrafo único, só para acrescentar em relação à Educação Infantil, que foi indicado na reunião, aprovado, que aparecesse, iniciava a partir do infantil 4(quatro). No Artigo 2º(segundo), a gente, no inciso 4(quatro), a gente fez a inclusão, assegurar a aplicação da alimentação das crianças e dos estudantes integrantes da proposta da Educação Integral porque era só estudantes, então a gente fez a inclusão das crianças. No Artigo 8º(oitavo), o programa de que trata essa deliberação tem por finalidade, aqui ainda vou precisar de algumas opiniões. Os incisos 1(um), 2(dois) e 3(três) já estava, que é expandir a oferta de Educação em Tempo Integral nas unidades de ensino, isso é em todas, contribuir para a formação integral das crianças e adolescentes, melhorar desempenho educacional e a qualidade da educação básica pública municipal. Secretária Valdinéia, passa um pouquinho para cima antes de eu ler a Educação Infantil e Ensino Fundamental, ao contrário. No Ensino Fundamental, já tinha ampliar a oferta de saberes em tempo ampliado, e daí que elas pediram para, que não é o mesmo, porque é do Ensino fundamental, cultivar relações entre professores. Eu tirei a palavra alunos e coloquei estudantes e comunidades, possibilitar a proteção social e a formação cidadã dos alunos da rede municipal de ensino, reduzir a invasão, reprovação e distorção de idade por meio de ações pedagógicas que visem melhorar o aproveitamento escolar, e a E e F, para mim, ela é igual, então ela teria que subir, do A ao D, foi do Ensino Fundamental. Agora, vamos para a Educação Infantil. A gente fez o acréscimo, ampliar as possibilidades de experiências a partir de eixos estruturantes da Educação Infantil, interações e brincadeiras, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Ali devo colocar dois pontos, porque não se coloca entre parênteses. B: 'Cultivar os princípios do acolhimento e da escuta, garantindo a indissociabilidade entre cuidar e educar.' C: "Promover o protagonismo, autoria e autonomia das crianças nos espaços internos e externos." D: "Promover a formação para sensibilidade, percepção e expressão das crianças nas linguagens artísticas, literárias e estéticas, aproximando o ambiente educacional da diversidade cultural brasileira, estimulando a sensorialidade, a leitura e a criatividade, promovendo a ampliação de repertórios culturais, locais e globais. Então, esse é da Educação Infantil, a gente fez o acréscimo de que foi solicitado, acho que ficou específico da Educação Infantil, o Ensino Fundamental ficou

específico dele. Os incisos 6(seis), 7(sete), o 6(seis) que eu coloquei, que não seria E, talvez seja inciso. Eu penso que é para os dois, mas eu preciso da opinião do pessoal do infantil. Estimular crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva em torno de práticas esportivas, educacionais e de lazer, direcionadas ao processo de desenvolvimento humano, da cidadania, da solidariedade. Eu penso que o Infantil 4(quatro) já começa o processo de práticas esportivas?" A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza responde: "Não." A Conselheira Ana Lucia diz: "Então, não vai esse vai só para o Fundamental. F: Promover a formação da sensibilidade, da percepção e da expressão de crianças, adolescentes e jovens nas linguagens artísticas, literárias, e estéticas, aproximando o ambiente educacional da diversidade cultural brasileira, estimulando a sensorialidade, a leitura e a atividade em torno das atividades escolares. Esse sim?" A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza responde: "Esse, tranquilo." A Conselheira Stela diz: "Na verdade, no de cima, ela podia só substituir, eu acho que, esportivas por recreativas. Porque, na verdade, com os pequenos, a gente trabalha com recreatividade, não sei." A Conselheira Ana Lucia diz: "Podemos colocar práticas recreativas e esportivas?" A Conselheira Stela diz: "Não, eu acho que esportivas não cabe." A Conselheira Ana Lucia diz: "Porque assim, aqui seria geral, entendeu?" A Conselheira Stela diz: "Ah, perdão, esquece." A Conselheira Ana Lucia diz: "Porque assim, se você sabe que práticas, eu também penso, mas eu quis falar com vocês primeiro, práticas esportivas e educacionais, ele vai para o Ensino Fundamental, então, ele fica no Ensino Fundamental, e em seguida fala para a Secretária Valdinéia que ela pode tirar o amarelo do E, deixa sem destaque. O próximo, você disse que pode ser?" A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza responde: "Pode." A Conselheira Ana Lucia diz: "Então, deixa esse, porque vou arrumar para subir. O Artigo 6(sesto) fomentar a participação das famílias e comunidade nas atividades envolvidas, bem como na sociedade civil, de organizações não governamentais e esfera privada, aqui, ok?" A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza responde: "Acho que esse pode ficar." A Conselheira Ana Lucia diz: "Pode ficar, e a próxima, não tem próxima, eu vou subir aquelas duas, eu vou subir lá acima da Educação Infantil e arrumar depois os incisos. Secretária Valdinéia, pode subir o documento do currículo PPP e Regimento, Artigo 9º(nove), aqui não tinha as adequações, algumas adequações que eles colocaram, ou ele já tinha no nosso documento, ou ela estava na deliberação. Por exemplo, ela disse que pediu para cada setor que fizesse uma adequação. O pessoal da Divisão de Estrutura e Funcionamento fez um capítulo inteiro de coisas que já continham em apenas uma palavra para nós, que seria a deliberação, de acordo com a deliberação 20 20(vinte vinte). Aí não precisa, porque, a deliberação, quanto mais curta, melhor do entendimento, e se a gente cita as deliberações, não precisa aparecer o que eles têm que apresentar, como é que eles vão fazer isso tudo já consta na deliberação. Então, naquela que fala justamente de autorização de funcionamento e credenciamento não tem necessidade. Aí vamos para o artigo 11(décimo primeiro) esse já tinha, mas eu achei melhor acrescentar lá, a questão do tempo ampliado, a gente tirar e colocar de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Municipal de Educação. Aí, parágrafo único: As orientações referentes à reelaboração, adequação do Regimento, ficam a cargo da Divisão de Estrutura e Funcionamento de ensino da SEMED, seguindo a deliberação 4(quatro) de 2019(dois mil e dezenove), e tem uma específica do Regimento, não deu tempo de eu colocar, mas eu vou pôr aqui, qual é a deliberação do Regimento, tem do Regimento e tem do PPP, as duas nós temos separadas. Aí vamos para o Artigo 13(décimo terceiro) nas matrículas, consideram-se matrículas em tempo integral, aquelas em que estudante permanece na unidade de ensino ou em atividades escolares por tempo igual ou superior a sete horas diárias, ou a 35(trinta e cinco) horas semanais em dois turnos. Então, parágrafo único: Atendimento será realizado das 7h30 às 17h00, e aí está falando de forma interruptiva, eu tenho que tirar aquilo, porque ele não pode ficar, porque ele tem turno e eles vão ter, sim, eles vão parar o atendimento não para, mas para as crianças elas vão ter 1(uma) hora aí de descanso, 1(uma) hora e pouquinho, mas elas serão atendidas. No Artigo 15(décimo quinto), parágrafo 3º(terceiro) nós colocamos

no nosso, não é recomendada a transferência de estudantes da unidade para que o mesmo possa desfrutar da Educação em Tempo Integral. Elas tinham colocado assim: Não é recomendada a transferência de crianças da unidade, uma vez que nem todas ofertarão esse tipo de atendimento, pois o mesmo acontecerá de forma gradual. A transferência para o mesmo tipo de atendimento estará condicionada à existência de ofertas de unidade a ser transferida. Isso aqui a gente já está dizendo que ela é gradual eu não posso colocar que vai ser, além de ser gradual, nem todas vão ter, porque senão, como é que é, vai não desvalorizar e descumprir a deliberação que está dizendo, e a lei que está dizendo que tem que fazer em tempo integral. Então, se eu digo que nem todas tem, estou dizendo que só vou colocar em algumas e não vou colocar em todas, ao mesmo tempo que está dizendo que ela vai ser gradual, eu vou me contradizendo quando eu digo isso, eu acho que não mexe e fica como estava na nossa deliberação. O parágrafo 3º(terceiro). Se alguém tiver alguma coisa, por favor, coloque aí. Artigo 19(dezenove) A gente avisa a inclusão, tendo em vista a jornada de atividades escolares em menos de sete horas, a operacionalização do AEE na Sala de Recursos Multifuncionais e no CAEP - Centro Municipal Especializado de Avaliação e Estimulação Precoce deverá ser revisitada pela equipe diretiva e pedagógica das unidades que ofertam esse serviço. Tem que aparecer o nome, Marilene Script Secretária Valdinéia, depois a gente coloca aqui, está faltando o nome, do CAEP lá, a gente só tem um. O Artigo 20(vinte), elas tinham colocado o mesmo, já estava, não precisaria. No Artigo 21(vinte e um), que é a questão da avaliação, que foi falado, o processo de avaliação das crianças e estudantes matriculados na Escola em Tempo Integral, será realizado através de portfólio e, ou, de parecer descritivo, a gente fez ali o acréscimo e ou das organizações de espaços. No Artigo 25(vinte e cinco) o atendimento às crianças ou estudantes dar-se-á em tempo contínuo sem que haja fragmentação dos turnos letivos com turmas de, no máximo, 16(dezesseis) crianças na Educação Infantil, conforme prevê a Deliberação 2(dois) de 2019(dois mil e dezenove), e de 20(vinte) estudantes no Ensino Fundamental, porque antes apareceu só o 20(vinte) do Ensino Fundamental. No infantil não aparecia ainda. Aí vamos para o capítulo 27(vinte e sete) em relação aos professores. As unidades que ofertam Educação em Tempo Integral terão em seu quadro os profissionais necessários para esse atendimento. No Ensino Fundamental, parágrafo 1º(primeiro), um professor regente, que será referência para cada 20(vinte) estudantes, um professor com a função de articulador e demais funções definidas pela SEMED de acordo com a lei complementar 2(dois) de 2004(dois mil e quatro), e um pedagogo de 40(quarenta) horas para cada unidade de Ensino em Tempo Integral aí, na Educação Infantil, é o parágrafo 2º(segundo), é que daí eu vou alterar a Educação infantil vem para cima e o Ensino Fundamental desce não precisa mexer agora, pode deixar assim. Um professor regente que será referência para cada 16(dezesseis) crianças, preferencialmente um profissional com ampliação de jornada ou dois padrões da mesma unidade. Dois. Nós tiramos a palavra articulador, então, preferencialmente, um educador social para cobrir o almoço e auxiliar nas demandas, nas demais demandas da turma. Acho que fica melhor, não é Presidente Marilza?" A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza responde: "Fica melhor." A Conselheira Ana Lucia diz: "É, porque se colocar um articulador preferencialmente educador, é dada mais uma função para quem não é da educação, a gente teve essa preocupação e um pedagogo 40(quarenta) horas para cada unidade de Ensino em Tempo Integral. Nós não citamos lá o Decreto 520(quinhetos e vinte), como eu já falei para vocês, porque ele precisa cair. Eu tenho uma negociação, eu tenho que conversar com o governo. Nós até tínhamos colocado, mas ali está falando, preferencialmente um profissional com ampliação de jornada ou dois padrões na mesma unidade, acho que fica bom. Nós tínhamos colocado isso em relação aos pedagogos também, acho que é isso, não tem mais." A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: " Eu acho que foi." A Conselheira Ana Lucia diz: " Eu acho que foi contemplado. Como ele vai sair? Ele vai sair como uma deliberação 01 (um) de 2024, e ela só vai aparecer nessa Deliberação o que foi alterado ou acrescentado, o restante não aparece aqui. Depois a gente faz uma compilação e coloca uma publicação tendo as duas

juntas que nem lei. A LDB, ela está sempre sofrendo alteração, então ela continua sendo a mesma, e daí vai acrescentada as deliberações e a gente republica colocando a alteração que foi feita aqui.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza responde: “Sim.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Alguém precisa fazer alguma observação, podemos aprová-la para levar para o pleno?” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza responde: “Acho que é tranquilo porque a gente já discutiu bastante naquele dia a gente já leu, já releu, já fez as inclusões, muita coisa é da nacional, não tem...” A Conselheira Ana Lucia diz: “Para mim também está aprovado, vou poder ver lá também para ficar registrado.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Isso, podemos ir para o próximo assunto? Começemos, então, com as crianças.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Já está quase saindo um documento dizendo que quem se matriculou no Integral vai ficar no Integral e quem... Parece que está sendo incentivado na escola, não é o caso da Presidente Marilza, mas é que está se repetindo de outras, dos mesmos Cmeis que estão começando a aparecer e fica difícil para a gente, quando fazem algumas solicitações, não tem cabimento.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza responde: “Uma das situações é que a gente deixa de atender outra criança que os pais precisam realmente do período integral.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Exatamente.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Você fica o dia todo e aí você acaba atendendo uma criança só de meio período, aí fica com o outro meio período livre, que também não dá para matricular uma criança a mais porque tem toda uma situação.” A Conselheira Ana Lucia diz: “É, parece que alguns Cmeis estão querendo dessa forma, isso que ainda não foi colocado Secretária Valdinéia, aquele lá da Luiz Estoco, são seis, só que eu pedi para a diretora que atendesse e conversasse com a mãe, você tem algum aí, Presidente Marilza?” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza responde: “Não, não tenho esse qual é Secretária Valdinéia, a solicitação do período da tarde? Qual é a criança?” “Porque ali está aparecendo só quatro” A Secretária Valdinéia responde: “Espera que não projetou, já abri, só um pouquinho.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Eu vou dar ali uma lida, e então a mesma lê o documento: “O nome da mãe é Carolina Freire de Souza, “Venho especialmente perante vossa excelência requerer meu filho, que começou recentemente no Cmei Sementes do Manhã, no período integral, porém ele é autista, tem toda uma rotina e não está readaptado por conta do sono, a alimentação ele sempre é alimentado por mim, então não está comendo no almoço com a outra pessoa do Cmei. Ele toma medicamento à noite, então pela manhã ainda tem efeito do remédio, está sendo difícil acordar ele Seria possível ele ir no período da tarde?” “Ele é uma criança de 2021, está no infantil 3 (três) e a mãe está solicitando, por ser autista, que ele... Já veio documento também da clínica avançada cirurgia do cérebro e da coluna, que o menino apresenta transtorno do espectro do autismo. Aí eu vou ler, foi uma coisa que eu pensei, aí veio aquele outro, Secretária Valdinéia, também do Cmei Sementes do Amanhã, que é da mãe Thalita.” A Secretária Valdinéia responde: “Já coloco aqui.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Essa mãe, ela colocou com base na Constituição familiar, a LDB, o Estatutos da Criança, e colocou, com base no parecer do Conselho Nacional de Educação, que é o Plano Nacional de Educação, quanto à jornada, coloca a questão da jornada, ela cita aí: “Nós pais Rafael Derradi e Thalita Marques Derradi, e responsáveis pelo menor Isaac, matriculado no infantil 2(dois) também, no Cmei Sementes do Amanhã, esse é 2(dois), não 3(três), viemos requerer a liberação do aluno no horário das 11h30, junto com a irmã Júlia Marques, do infantil 4(quatro). Ou, se ainda for necessário, cumprir as seis horas diárias mínimas, liberação às 13(treze) horas.” Não é 6(seis) horas, é 7(sete) horas. “Motivo, no ano de 2024(dois mil e vinte e quatro), a Júlia estará matriculada no infantil 4(quatro), que possui oferta de carga horária de 4(quatro) horas no Cmei para conseguirmos atender a Júlia no período da tarde, foi necessária uma adequação da nossa jornada de trabalho, que antes eram de ambos em período integral, 9(nove) horas. E agora um dos pais terá jornada das 7h00 às 12h00. Com essa adequação, não é necessário o irmão Isaac permanecer na creche até às 17h30, horas, e gostaríamos que ele cumprisse o período parcial de 4(quatro) horas e o período mínimo de 6(seis) horas. E ainda, a mãe está

gestante de 23(vinte e três) semanas e será responsável por buscar as crianças, buscá-las cada uma em um período e ainda cumprir sua carga horária de 8(oito) horas do trabalho, está sendo oneroso e prejudicial para a saúde do bebê. Essa adaptação na carga horária do Isaac de atendimento e tem por principal objetivo conciliar dois direitos fundamentais da criança, o direito à convivência familiar e o direito à educação, o cuidado e educação da família e na comunidade e aquele da instituição de educação infantil são complementares conforme Artigo 29(vinte e nove) da LDB. A convivência familiar e comunitária da criança é um direito que deve ser assegurado, como os demais referidos no artigo 227(duzentos e vinte e sete) da Constituição Federal com absoluta prioridade. Por essa razão, todo esforço deve ser feito pelo Poder Público para universalizar a educação infantil de 0(zero) a 3(três) anos a toda criança que necessite, cujos pais a demandem, da mesma forma para assegurar que toda criança tenha cuidado a educação familiar e no seio da comunidade.” Daí eles assinaram. O menino vai fazer 2 (dois) anos em abril, a filha vai fazer 4(quatro) anos em maio é a filha mais velha e o bebê, tem a declaração de matrícula. A irmã está pela manhã no infantil 4(quatro), meio período, e ele está no infantil 2(dois). Os dois são do Cmei Sementes da Amanhã. Mas eu achei que estava no infantil 3(três) também, e eu pensei que se ficasse um pela manhã e uma a tarde, abriria uma vaga no integral. A princípio até abriria se a gente for pensar que é uma criança que vai ficar de manhã e a outra criança fica à tarde, porém elas não são da mesma etapa, porque se fosse da mesma etapa, abriria aí uma vaga e cumpriria o meio período. O primeiro é um autista, então...” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Ele já entra naqueles casos que a gente já discutiu anteriormente que a criança autista, a gente autoriza.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Só que a gente vai ver nesse aqui a questão da alimentação.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “É isso que eu estava até procurando ali. Mas será que ele matriculou nesse ano no Cmei ou ele já era de Cmei o ano passado?” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não, começou recentemente, ele entrou agora. Alguém contrário pela autorização desse menino que tem espectro autista pra poder ficar só meio período e a mãe poder atender no período da tarde? Não, é o contrário, ela quer que ele estude à tarde, chegando às 13h00. Alguém contrário se manifeste, por favor. Ninguém? E aí tem outra criança do mesmo Cmei, que a mãe está pedindo pra ele ficar 4(quatro) horas só, porque daí ela vai buscar a outra filha que também sai às 11h30 e ela está grávida, e eles já se organizaram com a família. Não apresenta nenhuma dificuldade de aprendizagem, nenhuma necessidade especial, porém, a família precisa de meio período.” A Conselheira Stela diz: “E a mãe tem problema em relação ao trabalho, Presidente Marilza nessa etapa da Educação Infantil, toda a oferta é integral?” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Sim.” A Conselheira Ana Lucia diz: “No ano passado, eu até falei com a Diretora de Departamento Sara, depois de falas nossas aqui, para a secretaria, abrir o meio período. Eu até questionei ela, por que não foi aberto do 0(zero) a 3(três) meio período esse atendimento? E ela disse que falta profissional. Eu acho que isso ia ajudar muito, porque eu acredito que aumentar o número de pedidos para ficar só meio período tem aí uma previsão, que alguns pais preferem só meio período e aí abriria bastante vaga ainda para o Integral, isso iria, mas ainda faltam profissionais.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Muitas famílias têm turnos de trabalho diferentes, tem primeiro turno, segundo turno, terceiro turno é muito diferenciado isso.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Exatamente, e essa criança, então, do irmão, do Infantil 2(dois), a família está solicitando para ela ficar, e se essa irmã fosse colocada, será que o Cmei Sementes do Amanhã, eles vão passar a lista para nós? Eu preciso das unidades. Se ela passar para o Em Tempo Integral, fica os dois o dia inteiro.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Tem que verificar se lá é uma das unidades é isso que eu fiquei pensando, até mais que a mãe vai ganhar um bebê, para ela fica mais fácil que os dois permaneçam para ela poder dar atenção para esse bebê, que tem essa proposta ainda. Mas também a gente não sabe como são as condições financeiras dessa família. Eles entraram com pedido no dia 16 de fevereiro, será que a gente pode verificar, eu acho que vamos verificar isso.” A Presidente da

Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Vamos pensar que logo ela vai ter o bebezinho também e ela vai ficar com três crianças em casa, também não é fácil, acho que era bom dar uma verificada.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Se lá vai ter, né? Se ela precisar tirar até as 16h30, eu acho que não tem problema. Eu já marquei aqui, antes da gente decidir, falar com a Diretora de Departamento Sara, eu vou pedir a lista, ela não passou, ela ficou de me passar.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Quero falar sobre esse assunto, na verdade, é uma pergunta. O que que acontece se aprovar isso, a gente autorizar que ela retire essa criança mais cedo? Qual que é o impacto disso dentro da atividade do Cmei, Presidente Marilza, Conselheira Daniele? A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza responde: “Na atividade do Cmei é uma criança a menos no período da tarde. Na atividade do tempo da criança, de organização pedagógica, eles seguem uma rotina que é manhã e tarde são muito parecidas, porque são os tempos organizados para o brincar. Não tem nada que seja diferenciado, por exemplo, que ele faça só a tarde, por exemplo, não, as coisas acontecem no mesmo ritmo da manhã.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “É, você entendeu a minha pergunta, então, o que eu quis fazer? Então, porque assim, se de repente essa criança, tem um porquê dela ficar o dia todo, não foi assim, “ah, eu quero que deixe a minha criança o dia todo”. Deve ter um porquê, porque se fosse muito mais fácil para nós atendermos no mesmo período, era até melhor, por conta de que atenderíamos até mais crianças. Então, assim, eu acho que isso daí... Eu sempre bato nas questões precedentes, abre para outras pessoas também pedirem, e eu acho que, quando as pessoas vêm me perguntar: “Ah, eu posso tirar no meio do dia a criança do integral?” Eu já falo que não, porque atrapalha as atividades pedagógicas, atividades de desenvolvimento da criança e tudo mais. Mas eu acredito que a gente já tinha resolvido dizendo que não ia fazer, então, eu não sei, eu já voto com o contrário nessa parte de tirar a criança no meio do dia.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Nós não impedimos ninguém, Conselheiro Luiz.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Não impedimos o quê?” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Não impedimos ninguém.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Como impedimos, não entendi.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Nenhuma das crianças da qual fizeram pedido, nós negamos.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “O ano passado a gente abriu para todas, todas que solicitaram, a gente organizou.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Mas que veio um laudo, não, de laudo.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Não, Conselheiro Luiz Carlos, outros casos.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Não teve ninguém fora de laudo.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Teve casos de trabalho, sim, tem o caso de uma mãe bem específica, que eu lembro que ela trabalhou na funerária, me parece.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Foi a primeira que pediu. Não, Conselheiro Luiz, eu concordo plenamente com você, sabe? Porque eu penso assim, se eu matricular no integral, eu vou manter no integral. Se eu quero manter pelas condições, assim, que a gente está lendo ali da família. Talvez ela tivesse a condição de colocar num particular meio período, e abrir a vaga pro integral, por que eu estou vendo ali. Eu vou pedir pra ver se a Diretora de Departamento Sara disponibiliza a lista pra nós, pra gente ver se consegue fechar isso agora, caso não tenha, vai ter que tentar conversar com essa família aí, para verificar se não tem uma outra forma, mas, pelo jeito, a gente se colocando no lugar dela, é bem difícil mesmo.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “É que daí já é uma vaga a mais para liberar para a gente, para o infantil 3(três) e 2(dois), que mãe está precisando.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Exatamente, por isso mesmo que ela tem o direito à vaga no público, claro que ela tem todo direito à vaga. A gente não contesta isso jamais, mesmo que ela fosse a pessoa mais rica que São José dos Pinhais, ela tem direito a esta vaga, mas a gente está tentando organizar aí, porque para o Cmei, claro que fica um pouquinho melhor quando você já tem uma ou duas crianças a menos no período da tarde, a gente sabe disso, mas ao mesmo tempo a gente sabe que tem criança que está deixando de ser atendida, é essa minha preocupação, se acontecer, a gente poderia até pensar, atender, então, de meio período. Quem é que tem intenção só do meio período, do infantil 2(dois)? Ou se tem isso pode aparecer e a gente pode encaixar. Sua filha vai ficar

somente no período da tarde, ela vai entrar no infantil 2(dois), mas só a partir das 13h00. Olha que tem gente aí que vai ficar super feliz, só que a gente tem que ter um cuidado pra isso também, por isso que a minha preocupação para ver se a gente consegue encaixar algumas crianças aí. Isso é possível, Tanto é que eu pedi para a Diretora de Departamento Sara, a reunião do dia 14(quatorze) que vai ter com os diretores do Infantil, eu quero participar dessa reunião e conversar sobre essas situações e ver com a gestão se é possível fazer, aonde tem as suas salas o meio período também. Lá no Cmei Doce Aconchego da Dani, por exemplo, só atende o Infantil, Pré 1um) e 2(dois)Infantil 4(quatro) também, e na tua vai ter o tempo integral?”A Conselheira Daniele responde: “ Não, não vai ter, a princípio não vai ter, porque a gente não tem sala.” A Conselheira Ana Lucia diz: “não tem sala lá põe um contêiner lá.” A Conselheira Daniele diz: “ Eu já pedi um contêiner mas ninguém me deu.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não, é porque o Governo Federal não é favorável ao contêiner, eu pedi para a sala dos professores, é preferencial mesmo a sala, eu só falei brincando também não sou, eu prefiro uma sala de aula, é só brincadeira sim, olha, veja, na tua já não tem, mas vai ter Cmei, o teu vai ser Presidente Marilza? “Um dia vai.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Ah tá, então por enquanto não vai também. A gente sabendo direitinho, a gente consegue fazer uma adequação, que é isso que a gente fala, fazer adequação para ver se a gente consegue. Então, digamos, esse menino do infantil 2(dois), ele sai de manhã, vai ficar vaga a tarde., será que a gente consegue encaixar uma criança do infantil 2(dois) que só quer meio período? Mas aí a gente vai ter que saber se lá na região, próximo do Cmei Sementes do Amanhã, se tem algum interesse. Ao mesmo tempo, tem a outra criança, o menino que é autista, ele também, se tem alguém que queira só de manhã, no infantil 3(três) é possível? Claro que é possível poder fazer esse atendimento Só que a gente cai também na legislação. Crianças de 0(zero) a 3(três) é tempo integral, nós temos a nossa própria deliberação, aí nós temos que conversar sobre tudo isso. O do menino autista ficou ok, esse outro menino vamos aguardar, a Conselheira Madalena foi lá ver se a Diretora do Departamento Infantil Sara tem a lista para nos fornecer, e ela já deve estar fornecendo, porque está demorando, e aí a gente vai passando para outros casos e depois a gente retorna. Secretária Valdinéia coloque o outro para nós Tem um caso que não está aqui, enquanto a Secretária Valdinéia ela está atendendo estagiário do gabinete. Enquanto ela não troca, tem um caso que não está aqui, mas nos procuraram, ela é professora da rede, ela trabalha, acho que de manhã, da Escola Antônio Franco, se não me engano, e à tarde ela passou no concurso do Município de Araucária, ela tem a menina no período integral, o que ela quer? Ela disse: “Ah, eu não consigo buscar até as 18H00, então eu quero segunda, terça, quarta e quinta, que ela saia ao 12H00, e sexta-feira ela fique do integral”. Daí eu dei risada, disse, olha, eu nem vou levar isso para o Conselho Municipal de Educação enquanto vocês não conversarem com essa professora, mas eu quis trazer isso para vocês, que pode ser que ainda apareça até quarta-feira, porque, primeiro lugar, se ela quer só meio período, é só meio período, perdeu integral, e o que eu tenho, a fala que eu faço com as diretoras, e eu vou colocar isso na reunião a partir do momento que está pedindo para ficar meio período, não volta com integral este ano, e vai entrar na lista de espera do ano que vem, então tenha todo cuidado Ah mas eu já estava e já estava matriculado. Mas é a mesma coisa sair de transferência para outro lugar, perdeu a vaga não é assim que a gente perde a vaga.” A Conselheira Stela diz: “Isso é verdade porque se não vira assim uma casa da Mãe Joana assim eu entro quando eu quero eu saio quando eu quero, é uma escola, que se vire para se organizar.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Aí tem a lista de espera.” A Conselheira Stela diz: “Cada um só olha para o seu umbigo, assim a gente não fala nem da dinâmica da escola e a gente pensa em outros tantos que estão na lista e que estão esperando.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Exatamente, é por esses aí que a gente tem que pensar. Ah tá, mas daí o ano que vem eu quero voltar com as minhas crianças para o integral. Não, você vai pra lista de espera.” A Conselheira Stela diz: “ Se tiver vaga.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Mas ela não tem vaga, Deixa eu te mostrar isso aqui, Não tem, esse aqui é só, eu tinha dois e três, isso aqui é só um pouquinho ainda.” A Conselheira Ana Lucia diz:

“Exatamente, por isso que tem que diga nada. Ainda falei assim, eu ainda falei pra vice-diretora, porque a diretora não me atendeu. Converse com essa professora pra ver se ela não quer colocar o filho numa escola particular, condição, ela até tem. Ela tem dois empregos, um na rede e outro na outra. Eu disse que as duas redes que pagam melhor no estado do Paraná é São José e Araucária. O pessoal reclama, não estou dizendo que é uma fortuna, porque não é, mas são as redes que pagam melhor, estão sempre ali as duas, são sempre ali. Mas ela quer, é um absurdo, eu quero segunda-feira, quinta-feira, meio período, e na sexta-feira o dia inteiro. Não, isso é um absurdo, não tem nem como, não tem nem o que tentar.” A Conselheira Stela diz: “Na verdade, ela quer que a escola se ajuste à dinâmica da família dela. Só que eu acho que, a partir do momento que você bota na escola, se você escolheu essa escola, tem este horário, se você não quer este horário, procure uma escola que ofereça o horário dela.” A Conselheira Ana Lucia diz: “A rede pública é assim. Exatamente. Se você não quer, tenta ver se a privada te aceita dessa forma.” A Conselheira Stela diz: “Ela não pode querer organizar a dinâmica da escola.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Exatamente, secretária Valdinéia, você escutou que era para trocar?” A Conselheira Stela pede licença para sair da reunião, pois tem outra em seguida. A Conselheira Madalena retorna da sala da Diretora do Departamento Infantil e passa para a Conselheira Ana que as que estão ok está tudo certo, as outras também, mas que depende do profissional, depende da secretaria chamar. A Conselheira Ana Lucia diz: “E será que ela sabe? Tem diretora que não sabe que vai, está aqui o nome, ela não sabe, porque ela falou aqui na reunião que ela não ia ter. A Presidente Mariza diz: “Foi você, Conselheira Daniele, a mesma disse que não. Eu falei que um dia, porque você não é profissional.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Infelizmente, não é você mesmo A Presidente Mariza diz: “Mas o nosso Cmei aqui, a gente esperando o profissional, então, quando chegarem os profissionais, por isso que eu disse que é um dia, não está aqui nem o Cmei Otília Teixeira Pinto nem o Cmei Doce Aconchego. Mas o Cmei Sementes do Amanhã não está aqui, ela falou sete aquele dia. A Presidente Mariza comenta: “Nove, a Conselheira Ana Lucia diz foi falado que eram sete não nove e pergunta se a Secretária Valdinéia lembra quantos ela falou, para mim era sete. A Secretária Valdinéia diz que não lembra, porque a mesma fez a Ata e não lembra mesmo. O Conselheiro Luiz Carlos comenta que acha que é nove, a Conselheira Leila Eu não consegue lembrar, mas acha que é nove, a Presidente Marilza comenta que tem 99%(noventa e nove por cento) de afirmação que é nove. A Conselheira Ana Lucia diz: “Ela colocou só sete aqui, vou pedir pra Conselheira Madalena ir falar com a Diretora de Departamento Infantil Sara de novo e diz que a Conselheira Ana Lucia falou que você naquele dia, disse que eram nove, é que tem sete. Eu vou na palavra de todo mundo, a dos outros. A Presidente Mariza diz: “Nove, ela disse que eram nove unidades e, na reunião ela falou nove, e aí tem sete, a gente precisa saber se o Cmei Sementes do Amanhã está ou não. Nós temos lá mais uma criança, que a Secretária colocou ali, o nome do pai é Antônio Carlos Nunes: “Bem respeitosamente, perante a vossa excelência, requerer autorização para a saída de Catarina Nunes às 11h15, do Cmei Otília Teixeira Pinto, onde ela estuda em período integral no infantil 2(Dois), pois nós pais já nos encontramos em casa a partir desse horário. Agradecemos imensamente a compreensão. O motivo é só porque eu quero pegar minha filha.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Então ele que peça a dedicação e deixa, porque eu tenho tanta criança de 2(dois) e do 3(três) anos pra mandar pro Cmei, Conselheira Ana Lucia, as famílias não querem compra de vagas, elas querem Cmei.” A Presidente Mariza diz: “Eu tenho 53(cinquenta e três) crianças esperando nessa modalidade, pois é, gente.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “É um absurdo, essas famílias estão sem noção, gente.” A Presidente Mariza comenta que no ano passado, a mãe trabalhava em Curitiba, era PSS em Curitiba, e também aqui em São José, esse ano a mãe desistiu de Curitiba, no período da tarde e está só aqui em São José no período da manhã. E o irmãozinho dela, que é o Miguel, ele está no período da manhã conosco, daí a idéia deles realmente é só pra ficar com eles.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Igual a outra, ele que está no Infantil 4(quatro), o irmão...” A Presidente Mariza diz: “Está no Infantil 4(quatro), exatamente.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Mesma situação.” A

Presidente Mariza diz: “Isso. O ano passado os dois eram integral, pegávamos os dois no mesmo horário. Esse ano eles estão com esse pedido pra sair meio período a Catarina.” Era o Cmei Gralha Azul, mas ele resolveu abrir uma sala, então não tem mais e o outro Cmei é o João de Barro Preto, mas teve que abrir uma turma por causa da idade obrigatória. Só que o que é importante são aquelas mais de 140(cento e quarenta) vagas. A Conselheira perguntou para a Conselheira Madalena se o Cmei Sementes do Amanhã estava na lista a mesma disse que não. Então a Conselheira Ana Lucia continuou dizendo que eram nove mesmo, só que o Cmei Gralha Azul, a sala foi ocupada, não vai, foi colocada outra turma, e o Cmei João de Barro Preto abriu uma sala obrigatória, não abriu, deve ter sido aberto um Pré Um ou Pré Dois aí, e daí essa sala que tava ociosa agora vai sendo atendido a etapa obrigatória. Então a situação é a mesma. As condições familiares deles, como é Presidente Marilza?” A Presidente Marilza responde: “A condição familiar deles é boa, o único problema é que onde a gente mora aqui não tem local particular próximo também, e ali onde ele mora que é a Academia, que a gente fala que é a Vila Bond, não tem mesmo, eles transpõem a BR para vir para cá. O Cmei deles, que atenderia tecnicamente falando, seria o Cmei Santa Maria de Los Angeles, mas também é longe. É pela região que eles atendem ali, mas é uma família... Eu não posso dizer para você que eles teriam condição, por exemplo, de ter um lugar para essa menina ficar no período da manhã, acho que não teriam, porque não tem escola particular próxima, eles também não teriam uma possibilidade nesse sentido, mas conhecendo a família, conseguiriam se organizar para buscar ela também à tarde.” A Conselheira Ana Lucia diz: “É porque se a mãe está em casa, é só uma questão de ficar acomodado, já que eu busco no horário. Nós vamos ter que pôr uma justificativa aqui, a justificativa que tem também não bate para isso, não tem nada, é só porque quer tirar os dois do mesmo horário.” A Presidente Marilza responde: “Eu acredito que pra eles, uma negativa dessa possibilidade, eles se organizariam tranquilamente pra buscar ela no período da tarde. Essa é a minha compreensão, até porque ele até falou pra mim assim, disse, não vai ser liberado, falei, olha, é uma das possibilidades, que eu falei pra ele.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Está bem, e o outro que está no Infantil 4(quatro)?” A Presidente Marilza responde: “Sim. O outro está no infantil 4(quatro).” A Conselheira Ana Lucia diz: “E se sobrar vaga dá pra encaixar ele no em tempo integral aí?” A Presidente Marilza responde: “Até daria, mas eu acredito que essa é uma família que não vai fazer essa opção.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não, primeiro tem que ver quem tem as prioridades, os critérios lá, por isso que eu falei, caso sobrasse vaga, porque pela condição familiar, talvez nem precise mesmo. Então, a Presidente Marilza que atende, acha que o melhor é negar mesmo, isso?” A Presidente Marilza responde: “Eu acho que eles podem ficar com ela no período integral, Ela Entra às sete e meia” A Presidente Marilza responde: “Eles chegam próximo das oito aqui.” A Conselheira Ana Lucia diz: “É, poderia até buscá-la lá pelas dezesseis horas também.” A Presidente Marilza responde: “É, isso ele já está fazendo.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Então, é, por isso aí eu acho que fica muito tranquilo na organização de vocês, cumprindo o mínimo que é de sete horas, daí é com vocês, essa questão do horário. Então, a Presidente Marilza, enquanto diretora, coloca que o melhor para essa família é negar. Alguém se coloca contrário ao posicionamento da dela, que é diretora do Cmei, e conhece a família?” A Presidente Marilza responde: “Negado, né?” A Conselheira Ana Lucia diz: “Negado. Podemos voltar para aquela criança lá do Cmei Sementes, do Amanhã. Na verdade, ela está pedindo para cumprir sete horas para sair às 13h00 e está errado. Deve entrar às 07h00 da manhã, pelo jeito que ela está falando aqui, né?” A Presidente Marilza responde: “Se o irmão começa às 07h30 deve entrar às 07h30. Deve aproveitar para levar os dois no mesmo horário.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Então é 15h30, 16h00 para sair. A partir das 16h00.” A Presidente Marilza responde: “É, mas eu acho que esse caso, estava até olhando aqui e pensando, é um caso daqueles de esclarecer também que o meio período teria que ficar o ano todo, porque pensa que ela vai ter um outro bebezinho, e aí ela vai precisar, vai ficar com três crianças pequenas em casa também.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Eu acho que nessas situações o Departamento tem que chegar e chamar essa família e conversar. A gente

até pode como conselho, mas a gente está interferindo em algo que já não... Fazendo uma atribuição que não é nossa, conversar com as famílias e explicar questões de horário. Eu até passei todas as outras, eu acabei passando para as meninas, porque a gente não pode ficar interferindo nesse diálogo que é com eles. Para nós o diálogo é denúncia, é pedido e aí as orientações de como proceder com a criança já são eles, já deve ser o Departamento de Educação Infantil. Pena que a Carla do Departamento de Educação Infantil não entrou a gente não convidou Secretária Valdinéia? Que responde: “Pois é.” A Presidente Marilza diz: “Não sei se a Conselheira Daniele, quer dar sua opinião também? Porque ela também está em uma região que os pais gostam de meio período, não é, Conselheira Daniele?” A Conselheira Daniele responde: “É, aqui também, quando havia o período integral, os pais pediam bastante, mas aí é o trabalho da unidade mesmo, explicando da importância da criança estar aqui no período integral, visto que é uma modalidade de período integral e que muitos estão procurando, eu acho que também desqualifica um pouco a unidade, quando a gente começa a ceder para um, para outro, para um, para outro...E aí também perde a oportunidade das crianças que estão esperando na fila de espera de entrar na unidade, essa é a minha opinião. Eu acho que, claro, crianças especiais que têm as terapias que precisam sair, óbvio que a gente vai liberar, mas fora isso, aí vai virar uma doideira, porque aí cada um vai querer fazer o seu horário dentro da unidade. Aquela em especial que está pedindo para tirar ao 12h00, é um grande desrespeito, porque ela não quer nem saber exatamente qual que é a rotina da criança dentro da unidade, como que é a questão da hora do soninho, como que vai tirar a criança no meio do soninho de todos ali, é um grande desrespeito, na verdade, eu acho.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Excelente Conselheira Daniele, é bem isso mesmo. Foi mais uma aí, né? Então esse foi negado também. Daí a descrição, a Conselheira Ana Lucia lê o documento da mãe: “Eu, Daiane Salles Werneck, mãe do Danilo Salles Werneck que tem sete meses atualmente, conforme uma conversa com a direção do Cmei, onde ele está freqüentando no Cmei João de Barro Preto, solicito por buscar ele mais cedo, às 14h00, por motivo que ele ainda mama no peito e não pegou a mamadeira., e por ter esse vínculo ainda comigo, seria bom pegar mais cedo para amamentar e manter esse vínculo, até mesmo pela logística do meu dia a dia, trabalho, e eu teria esse tempo com ele. Não deixando de cumprir o momento às 7(sete) horas, que necessita estar sendo cumprido por lei, seria por um tempo até ele se adaptar melhor e aceitar a mamadeira.” Bom, até onde eu sei o Cmei tem o cantinho do mamá, não tem?” A Presidente Marilza diz: “ Tem, as mães têm a liberdade, a gente sempre diz para elas que elas podem se organizar para dar de mamar para o bebê durante o dia, do dia delas, conforme elas conseguem, ou trazer o leite também para a gente ofertar para a criança, se não pega a mamadeira, a gente experimenta dar com o copinho de transição, porque geralmente eles aceitam o copinho..Então, tenta primeiro várias estratégias e sete meses já está no período de introdução alimentar, então, já está com alimentação, às vezes, eles mamam menos, param de mamar quando eles começam a ser alimentados, quando começa a introdução alimentar.” A Conselheira Ana Lucia diz: “É, a única refeição não é mais o leite, né.” A Presidente Marilza diz: “Não, não é.” A Conselheira Ana Lucia diz: “A gente pediu uma declaração do Cmei, primeiro nós pedimos do médico que ele ainda estava amamentando, ela disse que não tinha, aí eu pedi para o Cmei, o Cmei não quis fazer e mandou a mãe fazer do próprio punho ela, mas na verdade eu queria saber se lá no Cmei ela chega a dar o leite, ela amamenta lá dentro, entendeu? Mas a diretora ela não vai se comprometer e jogou para o Conselho Municipal de Educação porque eu conheço a pessoa. Essas conversas que eu quero ter, porque a mãe já coloca:” em conforme uma conversa com a direção do Cmei”, onde ela botou três pontinhos, quer dizer, ela foi induzida, tanto é que daí ela falou que ela também cumpre as sete horas.” A Presidente Marilza diz: “Vamos pensar na adaptação também, tem crianças que precisam de mais tempo, às vezes a gente consegue o período de adaptação um tempo maior considerando a situação da criança, a criança não se alimenta, não aceita nada da alimentação e a gente vai experimentando outras estratégias e a criança fica em um período maior de adaptação, então também não seria justificativa, a gente está em março, faz 3(três)

semanas.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Uma conversa bem séria aqui, se nós dermos o meio período para sua filha ou para o seu filho, ele perde a vaga e entra na lista do esperto integral, para ela que está lá no Infantil 1(um), ela vai perder essa vaga.” A Presidente Marilza diz: “Porque para conseguir outra, a gente sempre fala isso para as mães quando elas querem desistir, inclusive, da vaga, porque às vezes as crianças entram e elas ficam chorosas um tempo mais longo, então a gente fala isso. Semana passada eu tive uma mãe que me mandou mensagem dizendo que ia desistir da vaga, eu falei pra ela:” não desista da vaga, a gente vai tentar outras estratégias, porque para conseguir vaga no integral de novo... E conseguir vaga lá no Infantil 4(quatro) ou no Pré 1(um), só na idade obrigatória, pelas condições reais da quantidade de crianças, aqui geralmente elas desistem da exigência.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Sim, é, mas uma conversa bem pelo...Às vezes quando você vê que não é como o caso daquela criança com autismo, que a mãe é bem clara, ele se alimenta, ele precisa do meio alimentação, que a gente sabe que tem esse problema, que ele só come com a mãe, então ele precisa de um período de adaptação, o meio período já coloca ele na adaptação, e provavelmente uma criança autista tem dificuldade mesmo para ficar o dia inteiro. Ela não tem, é muito difícil para elas, então, é um caso à parte. Agora, eu também sou a favor que essa aqui permaneça, por mais que seja uma criança de sete meses, a mãe vai precisar, a mãe tem que ser avisada de que se ela está pensando, tá bom, então ele fica meio período, daí semestre que vem eu deixo o dia inteiro. Eu acho que não foi não foi esclarecido, e se ela está dizendo que ela vai buscar, então ela não trabalha? Tudo bem, é o direito dela, mas se ela for pensar, então, por que ela está deixando na creche se ela pode ficar em casa com ele? Uma criança de sete meses, ela colocou da logística do trabalho dela também, eu não sei que horário que esse pessoal entra, como que é o trabalho, eu acho que vai ter que conversar com essa família aqui, vamos ver se a gente consegue entrar em contato e conversar com essa família aqui também. Tem a Ata ali, foi feita uma conversa, eu vou ler aqui. Ata do dia 4(quatro) de fevereiro de Ata número 4(quatro) de 2024(dois mil e vinte e quatro). Aos 22(vinte e dois) dias do mês de fevereiro de 2024(dois mil e vinte e quatro), reuniram-se no Cmei João de Barro Preto, e a primeira parte não saiu. A Dayane Salles Ramos Werneck, mãe da criança Danilo Salles Werneck, do Infantil 1(um) para registrar o pedido da mãe que busca seu filho todos os dias às 14h00, devido a ele ter apenas 7(sete) meses de vida e estar amamentando. A mãe relata que faz diárias somente alguns dias, ela é diarista da semana, e que pela questão de um vínculo aleitamento materna, também gostaria de ficar com a criança toda segunda-feira. A mãe foi orientada sobre o período mínimo de permanência de 7(sete) horas das crianças do pois não há oferta de turmas no meio período, e sobre a importância de ratificar o pedido através do ESIC, site da prefeitura, ou pelo protocolo geral. Ficou combinado com a mãe que as solicitações registradas se darão pelo período de 30(trinta) dias a partir dessa data, ou conforme adaptação de Danilo, pois ainda não está aceitando a mamadeira, apesar de estar se alimentando bem, tanto no almoço, quanto no jantar. Nada mais a constar e certa essa Ata assinada pelos presentes. Então, a mãe é diarista, Se a mãe é diarista e ela tem alguns dias de folga, pode ser que ela depois, como é que fica se ela pegar uma diária de 8 (oito) horas? Ela não foi alertada, foi falado apenas para ela que tem a carga horária mínima de 7(sete) horas, mas aí colocando que é das 7h00 às 14h00, e não lá das 07h30 até as 14h30 que seja, e não pensando na organização também do Cmei, que não dá para sair nesse horário, se for a partir das 16h00, tudo bem? Eu acho que tem que acordar isso. Vocês, enquanto diretoras têm que acordar, porque senão vira bagunça, um quer tirar às 14h00, outra quer tirar às 14h30 outra quer tirar às 15h00, outra quer tirar às 15h30... Não.” A Presidente Marilza diz: “ Mas a gente sempre fala isso, Conselheira Ana Lucia. Há anos, a Conselheira Daniele, que a gente fala que é 16h00 para tirar fora desse horário, só se for uma situação de médico, uma emergência. A gente orienta que faça, há anos que a gente faz isso, faz uma ocorrência no caderninho de ocorrência, porque que buscou mais cedo. Só que daí é difícil, as amiguinhas, eu brinco que as coleguinhas não são fáceis.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Alguém coloca também que ela quer ficar toda segunda com ele, não tem diária nesse dia, se colocou para

ficar, a gente respeita, mas ela tem que pensar que outras crianças estão deixando de ser atendidas.” A Presidente Marilza diz: “Aqui, às vezes, a gente faz até a proposta para a mãe vir alimentar a criança perto da gente, para a gente ver como a mãe faz, isso funciona, vem umas duas, três vezes ajudar a gente dar comidinha para as crianças, daí a gente aprende, porque às vezes tem um jeito específico, amassa a comida, dá separado, o ponto do cozimento da comida tem que ser um pouquinho mais cozidinho para um, um pouquinho menos para o outro, tem uma série de itens assim. Então, às vezes, a gente pede que as mães venham ajudar a gente a ensinar, mas nessa faixa etária de 7(sete) meses, geralmente, quem faz a introdução alimentar é o Cmei, não são as mães, é a gente que começa a alimentar eles e a insistir que é o momento, principalmente nas situações de mais vulnerabilidade, nas famílias mais vulneráveis e mais ainda.” A Conselheira Leila diz: “Eu acho que alguns anos atrás era muito difícil conseguir as vagas no Cmei e os pais acabavam valorizando mais porque eu percebo que do ano passado para cá principalmente está tendo muitos pedidos em relação a ficar meio período a ficar quatro horas a sair mais cedo, antes tinha aquele medo de perder a vaga, talvez as famílias de hoje não sejam mais tão carentes como eram antigamente, porque realmente precisavam sair cedo, chegar tarde em casa. Eu acho que talvez seja isso que está acontecendo, em relação a essa mãe, daqui a uns dias, quem trabalha sábado e domingo e tem uma folga no meio da semana, também vai querer esse dia do meio da semana. Então, quanto mais a gente abre, mais vai aparecer e não vai passar pela escola, vai vir direto para o Conselho Municipal de Educação para ele resolver. Então, eu acho que é algo que talvez a gente precise pensar também lá na frente, porque quanto mais a gente abre, e em relação à questão ali da introdução alimentar, é a gente que faz, realmente somos nós que fazemos. Nos bebezinhos, aqui eu percebo, e principalmente quando chama, eu entro com a intenção, mas elas entram com o pensamento de que não chame, porque tem a questão da separação. Então, a mãe sofre muito mais com a adaptação do que a própria criança. E nesse caso aí, daqui uns dias, quem trabalha final de semana, quem trabalha em mercado, shopping, que trabalha sábado e domingo. É abrir para um, se espalha e aí já vai aparecer mais uma carreata de pedidos nesse sentido.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Na verdade eu concordo em parte com você, a necessidade da vaga ela continua mesmo, sabe qual é o problema? É a falta do alerta lá dentro do Cmei, porque para mim essas pessoas estão achando que vai ficar meio período esse ano, ano que vem volta para o integral, ou eu fico lá até metade do ano, depois eu volto já que a minha vaga é integral, então eu fico no integral. Elas não estão sendo alertadas como antes, porque antes o pessoal falava, ah, não tem como, você vai perder sua vaga, agora elas não estão fazendo isso e estão mandando tudo para cá. Então, o que está precisando? Estou precisando ir à reunião de diretores e dar uma chacoalhada. Eu falei pra Diretora do Departamento Infantil Sara, eu vou precisar ir nessa reunião e dar uma chacoalhada e dizer, gente, aqui não é a casa da mãe Joana, a Secretaria não é a casa da mãe Joana, e nem o Cmei, se a gente não abriu, se não tem abertura para meio período do infantil 1(um), 2(dois) e 3(três), como é que vocês mandam para o Conselho Municipal de Educação o pedido deles? Vocês têm que ser claros e dizer assim: Não tem como, se você chegar a fazer esse pedido, você vai perder a vaga esse ano e entra na lista de espera ano que vem. Em dois toques esse pedido morre, eu não vou querer mais porque eu já pedi pra essa aqui, professora, eu pedi pra diretora falar isso pra ela. Não veio nada de documento mais pra mim e já faz três semanas, quer dizer, possivelmente ela desistiu, ela vai se organizar para alguém buscar, vai fazer qualquer coisa, porque ou fica meio período ou vai perder a vaga, é isso, ela vai perder a vaga dela. Então, eu acho que é muito mais a questão do pessoal se organizar e pensar e falar para essas famílias que elas vão perder a vaga, que a hora que pensar que perdeu a vaga, o que ela vai fazer? Essa mãe aí que tem, está grávida, ela tem uma no Infantil 4(quatro) e a outra que está, o menininho está no Infantil 2(dois). Ela souber que ela vai perder a vaga, ela vai ter que ficar com as três crianças? Você acha que ela vai largar? Claro que ela não vai deixar, elas vão dar um jeito pra ir buscar, porque ela sabe que o ano que vem ela vai precisar do meio período até pra mais uma criança.” A Presidente Marilza diz: “Ou de período

integral para as duas menores.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Para os dois menores. Então, ela vai precisar de mais uma vaga além das outras duas e ela vai perder, não tem como, esse povo aí tem que na verdade, ele precisa de um alerta. Aí o pessoal assim, ah, vamos abrir, vamos deixar. As crianças com autismo é diferente, são situações diferentes, se a gente abriu para essas crianças, tudo bem. Aquela mãe que trabalha na funerária municipal é diferente, A mãe não teria um horário para ficar com o seu filho se a gente dissesse que ela não poderia, porque ela sai à noite para ir trabalhar, volta de manhã, e aí a criança vai para o Cmei, elas não iriam se encontrar é muito diferente, ela precisava dessa convivência, e o restante são crianças especiais que a gente atendeu. Nesse caso, sim. Agora, aí o que eu estou vendo é mais uma, um chove pedido de vou tentar o máximo que o Conselho Municipal de Educação pode dizer, então, vai que o Conselho Municipal de Educação diz sim. É assim que eu estou sentindo.” A Conselheira Daniele diz: “Eu acho que o mais importante é analisar se a criança está se alimentando no almoço, se alimenta ao jantar, então isso é bem importante. Eu também acho importante que as diretoras lembrem, todas nós, que a gente tem que lembrar isso sempre, que a educação é uma via de mão dupla, a escola, o Cmei vai ter suas obrigações e sua organização e os pais também vão ter que ter as suas responsabilidades e a sua organização. O nosso horário é esse, tem que ser cumprido esse, acho que isso é bem importante.” A Presidente Marilza diz: “Eles estão com essa impressão Conselheira Daniele, que a gente vai fazer o horário que eles querem isso também cresceu muito.” A Conselheira Ana Lucia diz: “E vai perder algumas atividades importantes para a criança e depois não tem reclamação. ‘Por que o meu filho não ganhou a tal lembrancinha?’ Ou ‘por que não foi feito isso com ele e ele está chorando?’.” A Presidente Marilza diz: “E pior, a foto, você coloca a foto no grupo e eles falam assim, ‘por que não ganhei foto do meu filho?’.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Pronto, encrenca feita.” A Conselheira Leila explica que precisa sair da reunião por motivos mas o Conselheiro Luiz Carlos pede para esperar um pouquinho: “Mas isso daí acontece também aqui com os contratos nossos com as famílias elas tentam burlar com elas não é a lei que para chegar mais tarde, ou até abandona a criança, às vezes, às 7h00, 07h30, tem diretor ligando., Ah, vamos ligar para o Conselho Municipal de Educação, por quê? Porque eles querem ou levar mais tarde, ou deixar esse meio período, e não é, porque senão, realmente, viram a casa da mãe Joana, porque, enfim....” A Conselheira Leila diz: “Está no período integral e quer trazer às 13h00, não traz por ameaça, vai perder a vaga, daí, entra no eixo.” O Conselheiro Luiz Carlos comenta: “A gente fala e assim também, outra coisa que eles costumam também querer é deixar até mais tarde, aí foi só as escolas começarem a cobrar, nunca mais deixaram, ah, mas você falou que não podem pegar, falei, sim, o horário é até às 18h00, não é? Então, depois foi buscar que hora? 07h00, falei, então, 1(uma) hora fora do combinado, Você que quebrou o contrato, então, a escola tem como cobrar, sim, nunca mais deixaram a criança lá” A Conselheira Leila se despede. O Conselheiro Luiz Carlos comenta: “Sou super a favor que a Conselheira Ana Lucia vá a essa reunião e coloque, como diz o outro, o pau na mesa e tem que fazer, porque daqui a pouco a gente vai voltar para o Conselho Municipal de Educação e vai ficar dizendo não, não, não, não, e na verdade nem a nossa atribuição, como a Conselheira Ana Lucia falou, isso daí é a própria diretora que tem que já matar no ninho.” A Presidente Marilza diz: “Exato, é que ser diretor tem vezes que a gente precisa se indispor com as pessoas.” O Conselheiro Luiz Carlos comenta: “Mas é eleição, né, minha amiga?” A Presidente Marilza diz: “Mas a indisposição, ela faz parte do processo, você tem que ter convencimento, tem que ter argumento para convencer a pessoa. É que era nessa situação, porque eu tava com um caso aqui de uma mãe também, ela também é diarista, tava nessa, trazia dois dias, daí dois dias não trazia porque ela não tinha trabalho, e eu falei, não, você tem que trazer todos os dias porque a gente tem uma fila de espera de 53(cinquenta e três) crianças e não tem essa possibilidade, o período é integral, você tem que ver todos os dias, ela brigou comigo, resmungou, mas está trazendo, tudo bem. o importante é a criança continuar sendo atendida. Elas podem ficar resmungando. Mais um caso no Cmei Vovó Rosária.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Do Cmei vovó Rosária: Vem através desse encaminhar o pedido da mãe Verônica

Carolina Guay Aracuto a qual pede para criança com a data de nascimento de doze de novembro, regularmente matriculado na turma do Infantil 3(três), possa freqüentar a Unidade de Educação Infantil no período da manhã das 7h30 às 11h30 A mãe diz que, aquele momento, não está trabalhando e, quando retornar ao trabalho, será no período da noite, madrugada. Sendo assim, terá o período da manhã para dormir, enquanto a criança estiver na unidade, e à tarde, ficará com ele ano, pois entende que, por ser o primeiro ano dele no Cmei e tendo contato com outras crianças e adultos, estando em fase de adaptação, a organização da rotina da criança acontecendo dessa forma, a permanência na unidade acontecerá de forma mais tranquila. Anexo a este ofício encontra essa declaração de próprio punho da mãe, fazendo tal solicitação. Ela coloca lá, tem a Ata, que é praticamente a mesma coisa e a declaração da mãe: 'Eu, Verônica Carolina, permito solicitar respeitosamente o seu consentimento para que o meu filho, aluno do Ido Infantil 3(três) do Cmei vovó Rosária, possa permanecer na Instituição apenas em tempo parcial e não o período integral a razão que me leva a fazer esse pedido, a adaptação mais rápida e eficaz do Emiliano é um transporte que compartilhará com sua prima Vitória, do Cmei Santa Maria de Los Angeles, teria que estar os últimos níveis nessa mesma instituição. Se você utilizar o tempo do Emiliano apenas das 7h30 às 11h00, eu providenciaria o transporte para ele e aproveitaria o apoio da prima para sua adaptação. É importante para mim que seja o mais eficiente, o menos abrupto possível para procurar emprego no turno da noite. Conselheira Ana Lucia observa que a mesma ainda não está trabalhando e a mãe continua: 'descansar pela manhã e à tarde poder passar bons momentos com o meu filho e ser bom e presente e cumprimentar o seu desenvolvimento'. A Presidente Marilza diz: "Ela vai procurar emprego ainda é isso mesmo?" A Conselheira Ana Lucia responde: "Exatamente, e ela só falou em período de adaptação, não falou nada, falou de transporte, mas ainda não está trabalhando." A Presidente Marilza diz: "Ele vai procurar emprego ainda à noite e se ela conseguir emprego durante o dia?" O Conselheiro Luiz Carlos comenta: "Hoje vocês pegaram uma não muito boa, olha que verdade, estão vendo a minha mesa, eu tenho terminado esses pedidos aqui." A Presidente Marilza diz: "Nossa, eu olho para os pedidos e escuto as leituras, Conselheiro Luiz Carlos e eu fico desesperada, não tem cabimento, gente, ela nem está trabalhando." O Conselheiro Luiz Carlos comenta que não tem cabimento nenhum." A Conselheira Ana Lucia responde: "Nenhum. É não. Negado. Ele vai permanecer no período integral, dá vontade colocar caso insista vá para escola particular, vai procurar um Cei particular para deixar seu filho e abrir a vaga para outra criança. Porque esse é o chacoalho que eles estão precisando, ela ainda não está trabalhando." A Presidente Marilza diz: "Ela vai procurar trabalho à noite ainda." A Conselheira Ana Lucia diz: "A declaração dela se contradiz. Na verdade, para o Cmei ela falou que vai poder atender porque trabalha à noite, mas aqui eu ia pedir a declaração do trabalho, ela trabalha à noite mas não vem, porque ela não está trabalhando nem trabalhando ela está. Então, se ela não está trabalhando, poderia até ficar com o filho dela, mas vai tirar a vaga de quem está precisando? Então ela que tire, Eu penso assim, não sei. Eu sou contra, não sei vocês. Todos os Conselheiros foram contra. A Conselheira Ana Lucia comenta com o Conselheiro Anderson:" Eu vou olhar depois para ver se eu recebi aquele pedido que você me fez, porque eu acho que não chegou ainda, se você tem urgência, o Conselheiro Anderson diz que Já foi todo o documento a Conselheira Ana Lucia diz:" Eu não recebi ainda, só se foi hoje, foi hoje? Você não sabe?" O Conselheiro Anderson responde: "Foi hoje, de amanhã." Conselheira Ana Lucia diz: "Tá bom. A Conselheira Ana Lucia continua, vou rever com vocês. Essa criança, do Cmei vovó Rosária, é que a mãe ainda está procurando emprego para a noite e pede para ficar com a criança das 07h30 fique só de manhã para ela poder dormir. Olha esse pedido para me deixar, indignada. A criança do Cmei João de Barro Preto, nós vamos chamar essa mãe aqui, porque ele é um bebê de 7(sete) meses. e daí ela está falando aqui, que ela mesmo, estando trabalhando, ela quer tirar as 14h00 por questão de amamentação, mas eu acho que ela não foi avisada de que ela vai perder. Eu acho que nem vou chamar, eu vou ligar para a Direção do Cmei e vou pedir, eu quero que você faça uma Ata e registre, que se ela passar para meio período, ela perde o período integral e entra

na lista de espera para o período integral o ano que vem, se ela assinar concordando, a gente dá, então. Vou começar a fazer assim, mas eu quero assinado, que eu estou desistindo da vaga do integral e que eu entro na lista de espera para o ano de 2025(dois mil e vinte e cinco). Vocês concordam? Sim, e pergunta para os Conselheiros Anderson e Barbara se concordam e eles dizem sim e também comenta que senão vai virar festa., olha quanto tempo nós estamos aqui nisso Porque quem fez a matrícula lá já deveria saber.Eu fiz do integral, é integral. Eu não vou desistir. Então, nós vamos fazer um documento lá para as famílias, dizendo que a partir do momento que fez a matrícula do período integral, não vai ficar meio período.” O Conselheiro Anderson comenta: “A gente abriu muito precedente, quando eu falo gente é escrita em educação, em algumas situações específicas, mas que acho que não foram bem esclarecidas dentro dos centros de educação, falando que as crianças, de repente, que ficaram meio período, são crianças que estão com autismo, que têm algum outro tipo específico, e a fala se espalha dentro da comunidade, vamos dizer assim, escolar, e é onde qualquer um pode achar o que deve fazer.” A Presidente Marilza diz: “Exatamente.” A Conselheira Ana Lucia diz: “É bem isso Conselheiro Anderson, é isso aí mesmo, é isso que está acontecendo. No Cmei Sementes do Amanhã, que tem uma criança no Infantil 4(quatro), uma menina, o menino do Infantil 2(dois), e ela está grávida, a gente negou também, e aí tem que chegar e conversar, explicar pra ela a situação A criança com autismo foi a única que nós aprovamos, mas ela vai precisar de orientação quanto à alimentação aí também.” A Presidente Marilza pergunta: “Você está fazendo atendimentos também, não está?”A Conselheira Ana Lucia responde: “A gente só colocou lá esse pedido. Então agora a gente vai atrás para ver se tem todos os atendimentos, eu acredito que essa criança não tem e ela tem esse CID. Eu vou ver com a Diretora do Departamento Especial Clície também para ver se o Departamento está acompanhando assim como a nutricionista se está acompanhando também, o setor de alimentação. E a outra é a do Cmei Otília Teixeira Pinto, lá também que pediu e foi negado. Ok? E aí eu vou ver a situação daquela também, da professora, que tem o filho, no Cmei Luiz Estoco, que ela quer deixar quatro dias, meio período, e um dia integral.” A Presidente Marilza pergunta: “Mas essa professora daí, ela mora onde?”A Conselheira Ana Lucia responde: “Ela mora perto, eu acho que ela mora lá perto da Escola Antônio Franco da Rocha, porque ela é professora lá, de manhã, e à tarde ela vai para Araucária, e de lá ela não consegue chegar às 18h00 por causa do trânsito, aí ela não consegue pegar a criança às 18h00. Eu pedi para a Diretora Auxiliar Irene conversar com ela e verificar se ela não tem uma outra pessoa que possa buscar, que a partir do momento que se ela for ficar meio período, caso o Conselho Municipal de Educação aprovasse, ela ficaria todos os dias, e ela perderia a vaga do integral, não voltaria mais esse ano e entraria na lista de espera. Foi isso tudo que eu pedi para a Diretora Auxiliar Irene conversar com ela, não tive retorno. Eu sei que a Diretora Auxiliar Irene esteve doente, que eu vi também nas páginas sociais.” A Presidente Marilza comenta: “Ela fez cirurgia de emergência semana passada, só estava a Diretora Silmair lá” A Conselheira Ana Lucia responde: “É, mas aí foi bem antes, estou dizendo pra você que faz umas três semanas que eu conversei, ela já ia chamar a mãe pra conversar, eu perguntei se ela era casada, se tinha marido. Secretária Valdinéia entrega um documento e a Conselheira Ana Lucia pergunta: ‘Ah, veio agora?Acabou de entregar? Secretária Valdinéia responde que acabou de entregar. A Conselheira Ana Lucia lê o documento escrito pela mãe: ‘Vem, respeitosamente, perante vossa senhoria, requerer a retirada da menor Giovana Marques Cardoso, portadora do CPF do Cmei Luiz Estoco, no horário das 11h40, pois, no período da tarde, ela trabalha no município de Araucária, e preciso levá-la comigo, visto que, por questões de trânsito, não chego até às 18h00 para buscá-la.’ Ela fez o pedido. Mas não entregou mais nada. A gente sempre perde tudo, inclusive o registro da Ata da SEMED, então, essa aqui eu não vou levar para o Pleno ainda na quarta-feira, porque ela vai ter que entregar toda a documentação também, e nós havíamos solicitado isso. Então, a mãe veio, fez o registro no dia 1º de março, nós estamos recebendo hoje sexta-feira. Ela fez sexta-feira. Na verdade, agora ela quer todos os dias, quer sair e levar a criança. Eu descubro já que ela não vai levar as crianças. Se ela está

entrando no estágio probatório, como é que ela vai ficar com o bebê na sala de aula? Então, ela vai matricular numa escola particular lá, é isso que ela vai fazer, ela vai matricular na escola particular então, nesse caso aqui, vai ter que ser chamada até para conversar. Mais uma aqui. Então, foram seis pedidos.” A Presidente Marilza responde: “Tá bom, então, isso por hoje, tem mais alguma coisa, Secretária Valdinéia? Não deixou o áudio, você não escutou o não dela. Então, gente, obrigada. A Conselheira Ana Lucia pergunta se a Conselheira Daniele já saiu? Não? Então, nós conversamos aqui, a Conselheira Madalena não vai entrar no Fundeb, daí você entra, quando estiver certa a nomeação, a gente indica você para o Fundeb também, tá bom? Vamos esperar as nomeações daí. Você queria entrar, né?” A Conselheira Daniele responde:” Isso, a Presidente Marilza pediu para eu ficar com ela, eu vou sim, sem problemas.” A Conselheira Ana Lucia responde: Então tá bom, obrigada.

Eu, Maria Madalena de Carvalho Hitner, lavrei a presente ata e será assinada pelo Secretário Geral, Anderson Dias do Rosário e pela Presidente Marilza Aparecida Pereira Teixeira

Marilza Ap. P. Teixeira

